



**EDITAL Nº 179/2024 – DDH/SMRH**  
**CONCURSO PÚBLICO ABERTO PELO EDITAL Nº 024/2024 – DDH/SMRH**  
**CUMPRIMENTO DE LIMINAR**

Faço pública, para conhecimento da interessada, o cumprimento do Mandado de Segurança nº 0041471-93.2024.8.16.0014, expedido pela 1ª Vara da Fazenda pública de Londrina, no qual foi **concedido à candidata Larissa Beraldi Rigonato, inscrição nº 87344982396-0, a reabertura do período para recurso contra o gabarito definitivo que resultou em alteração do gabarito preliminar** do Concurso Público aberto pelo Edital nº 024/2024 – DDH/SMRH para preenchimento de vagas e formação de cadastro de reserva para o cargo de PSPAENF – Promotor de Saúde Pública – Serviço de Enfermagem, para provimento efetivo do quadro de pessoal do Poder Executivo do Município de Londrina – Paraná.

1. Faço pública, para conhecimento da interessada, nos termos e prazos estabelecidos no Edital nº 024/2024 – DDH/SMRH, a **DIVULGAÇÃO DO PARECER PARA MANUTENÇÃO DO GABARITO DEFINITIVO DO CONCURSO PÚBLICO ABERTO PELO EDITAL Nº 024/2024 – DDH/SMRH PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA PARA O CARGO DE PSPAENF – PROMOTOR DE SAÚDE PÚBLICA – SERVIÇO DE ENFERMAGEM**, conforme segue:

**Anexo I**

**Parecer para Manutenção do Gabarito Definitivo**

2. Após análise do recurso impetrado contra o gabarito definitivo que resultou em alteração do gabarito preliminar, fica mantido o gabarito divulgado através do Edital nº 104/2024 – Divulgação dos Gabaritos Definitivos e os Pareceres dos Recursos Contra os Gabaritos Preliminares – Edital 024/2024, em 14 de maio de 2024.

**Londrina, 15 de julho de 2024.**

*Assinado via processo SEI*

**Julliana Faggion Bellusci**

Secretária Municipal de Recursos Humanos

*Assinado via processo SEI*

**Haline Kawassaki Barbosa**

Diretora de Desenvolvimento Humano

Prefeitura Municipal de Londrina/PR (Concursos Públicos 2024)

### **Anexo I – Parecer para Manutenção do Gabarito Definitivo**

Esta breve exposição de caráter teórico-científico tem o objetivo de elidir as dúvidas suscitadas acerca da questão de número 1 da prova de Língua Portuguesa aplicada, no corrente ano, junto aos candidatos a provimentos em cargos de nível superior no município de Londrina (PR). Trata-se de um item referente ao conteúdo programático “Leitura, interpretação e relação entre ideias de textos de gêneros textuais diversos”, divulgado no edital do concurso público. Nota-se que a palavra “interpretação” integra a denominação desse elemento requisitado aos inscritos no certame. Como bem salienta Evanildo Bechara, gramático conceituado da atualidade no corpo normativo da Língua Portuguesa e imortal da Academia Brasileira de Letras, interpretação de texto “consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito”. Por isso, para responder a questão corretamente, é mister, de primeiro, a prática de uma leitura acurada e integral do texto “Obesidade na adolescência: taxa no Brasil é quase o dobro da média global”, que pertence ao gênero textual reportagem e é de autoria de Vanessa Lima. Satisfeita a orientação inicial, parte-se para a análise do solicitado no comando da questão e das afirmativas que a integram. Considera-se, por fim, correta a única alternativa que congrega as afirmações válidas, ou seja, coerentes com o objeto em estudo. Desse modo, encaminha-se a sua resolução, desenvolvendo o arrazoado que segue:

“Conforme o texto, causam ganho exagerado de peso na adolescência” corresponde ao comando da questão. Nota-se que a palavra “texto” é mencionada. Mas o que é um texto? A professora doutora e pesquisadora alemã Ingedore Grunfeld Villaça Koch<sup>1</sup>, à página 12 de *A coerência textual*, em coautoria com o professor doutor Luiz Carlos Travaglia, elucida: “uma unidade de sentido que permite estabelecer uma relação entre seus componentes”. Às páginas 18 e 19 de *Desvendando os segredos do texto*<sup>2</sup>, a autora aprofunda que “o ouvinte/leitor de um texto mobilizará todos os componentes do conhecimento e estratégias cognitivas que tem ao seu alcance para ser capaz de interpretar o texto como dotado de sentido. Isto é, espera-se sempre um texto para o qual se possa produzir sentidos e procura-se, a partir da forma como ele se encontra linguisticamente organizado, construir uma representação coerente”.

Dotado de uma vocação social, o texto quase sempre é produzido por um autor para ser lido por outra(s) pessoa(s). Siegfried Schmidt, à página 170 de *Linguística e teoria de texto*<sup>3</sup> reforça: “os textos existem em dependência dos locutores”. Neste caso, invariavelmente necessita da completa apreciação por parte do(s) leitor(es) para que possa cumprir sua finalidade.

À página 13 de *A coerência textual*, Koch explica que, durante a experiência de leitura, “o receptor do texto estabelece as ligações não explícitas entre os termos componentes do mesmo, vendo-o como coerente, pois faz sentido para ele”. Destarte, um leitor incapaz de estabelecer as ligações não explícitas entre os termos componentes do texto e que se mostra inepto em reconhecer uma ou mais relações existentes entre os mesmos compromete a unidade de sentido originalmente construída na produção textual, incorrendo na criação de incoerências ao executar a atividade. Tal concepção é o bastante para diferenciar os leitores proficientes dos que carecem de habilidades indispensáveis à aquisição da competência leitora. À página 47 de *Desvendando os segredos do texto*, Koch alicerça a significação de proficiência em leitura, apontando que “o leitor geralmente é capaz, com base em sinais de implicitude presentes no texto (...) de reconstituir, por inferenciação, os “elos faltantes”, estabelecendo as necessárias pontes entre informação explicitamente veiculada e informação implicada”.

O enunciado “conforme o texto” aclara que qualquer das afirmações em julgamento na questão deve estar em conformidade com as relações circunscritas pelo próprio texto, por serem intrínsecas a ele, não importando se de forma implícita ou explícita, visto que a coerência determinará a sua validade. No tocante à segunda asserção, única posta em debate com vistas à ratificação do gabarito, pergunta-se: causa ganho exagerado de peso na adolescência a escolha por uma alimentação inadequada em casa? Primeiramente, é

<sup>1</sup> KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

<sup>2</sup> KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

<sup>3</sup> SCHIMIDT, Siegfried. *Linguística e teoria de texto*. São Paulo: Pioneira, 1978.

importante destacar que o questionamento situado no período derradeiro do primeiro parágrafo “mas por que a adolescência é uma fase tão vulnerável para esse ganho exagerado de peso?” constitui uma pergunta retórica, em que se admite ser verdadeiramente a adolescência uma fase muito vulnerável para a ocorrência de ganho de peso. Logo ao início do segundo parágrafo são apresentadas como principais explicações para esse fato as mudanças físicas do corpo nessa fase da vida, o momento do desenvolvimento social e emocional, bem como a alimentação e o estilo de vida. Logo, é fundamental perceber a existência do estabelecimento, no texto, de uma relação entre “ganho exagerado de peso”, “adolescência”, “alimentação” e “estilo de vida”. Após a enumeração desses elementos, o texto detalha aspectos genéticos (segundo parágrafo), emocionais (terceiro parágrafo), alimentares e comportamentais (quarto e quinto parágrafos) que justificam o ganho exagerado de peso por parte dos adolescentes. O quinto parágrafo principia com um recurso anafórico (“isso tudo também a ver com o fato”), retomando o anteriormente expresso e vinculando-o ao que será evocado na sequência do texto, que é a preferência dos jovens (termo que aqui funciona como hiperônimo<sup>4</sup> de “adolescentes”) por “ficarem mais tempo dentro de casa diante das telas, acessando a internet para conversar com os amigos apenas virtualmente ou entrar nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e em jogos online”. Constatase que o espaço declarado, o ambiente em que sucedem os episódios relatados, é a casa onde os jovens residem, o local em que levam a efeito o sedentarismo. Diante desse cenário, enfatiza a nutricionista da Fiocruz: “A tendência, nessas situações, é aumentar o consumo de alimentos e diminuir drasticamente o nível de atividade física”. A quais situações a nutricionista se refere? Às verificadas no contexto doméstico dos adolescentes, empregando a especialista, em sua fala, um modalizador que indica acontecimento de consolidada frequência (“tendência”<sup>5</sup>) para evidenciar a configuração de uma alimentação inadequada, que consiste no aumento do consumo de alimentos enquanto hábitos sedentários são praticados. “Ah, mas a palavra ‘sedentarismo’ não é citada literalmente em nenhuma ocasião pela autora, conseqüentemente esse assunto não é tratado no texto”, afirmará a pessoa obnubilada pelo literal. E precisa, de fato, aparecer para ser componente dele? Se ficar dentro de casa diante das telas, propendendo a aumentar o consumo de alimentos e diminuir drasticamente o nível de atividade física não é sedentarismo, o que sedentarismo vem a ser, então? Ligações não explícitas são promovidas com assertividade por leitores proficientes, visto não menosprezarem as informações implícitas contidas no texto. Portanto, a alimentação inadequada representa uma consequência do estilo de vida sedentário. Ou em um texto, que se caracteriza pela unidade de sentido, que tem por enfoque o ganho de peso exagerado na adolescência e cujas informações e opiniões giram exclusivamente em torno desse tema, é correto afirmar que o aumento do consumo de alimentos, um dos seus componentes explicitados, é um tópico textual destituído de relação com uma alimentação inadequada? Que coerência haveria nisso? Qual lógica sustenta essa visão fragmentária e reducionista? Não seria essa mesma ótica inequivocamente contraditória? Os professores da Universidade de São Paulo Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin, à página 12 da obra *Para entender o texto: leitura e redação*<sup>6</sup>, ressaltam que “para entender qualquer passagem de um texto, é necessário confrontá-la com as demais partes que o compõem, (...) devendo-se sempre levar em conta o contexto em que está inserida a passagem lida. Entende-se por contexto uma unidade linguística maior onde se encaixa uma unidade linguística menor”. Dentro dessa perspectiva, a frase está inserida em um parágrafo e este em um texto, o que não é feito de forma arbitrária e ilógica. Para que haja uma interpretação textual plena, é imprescindível o entendimento não de trechos isolados encontrados em um texto, pois estes permanecem restritos ao nível da superficialidade interpretativa. Ao contrário, o texto deve ser observado em sua integralidade estrutural para que a construção de sentidos por ele erigida tenha plausibilidade.

A esse respeito, a alegação de que uma alimentação inadequada não tem relação com o aumento do consumo de alimentos em casa, pois pode haver maior ingestão de verduras e legumes, está calcada numa suposição, o que é facilmente refutável, em vez de amparada em uma prova incontestável. À página 170 de *Linguística e teoria de texto*, Siegfried Schmidt expõe que o texto é “caracterizado por uma orientação temática”. Tomando-se como verdade insofismável ser “Obesidade na adolescência: taxa no Brasil é quase o dobro da média global”, de Vanessa Lima, um texto, o leitor proficiente percebe que ele versa desde o primeiro parágrafo sobre o aumento exagerado de peso na adolescência, elencando paulatinamente nos seguintes os fatores que o provocam. Até que esse mesmo leitor se atém às linhas do quinto, deparando-se com o depoimento de uma nutricionista abordando o aumento do consumo de alimentos. Agora, pergunta-se: por que exatamente nesse fragmento textual a fala da especialista passa a contrariar a lógica que foi seguida ao longo do texto, criando nexos entre o aumento do consumo de alimentos e maior ingestão de verduras e legumes? Ou acaba de ser escancarada uma digressão?

<sup>4</sup> Esse recurso coesivo possibilita o emprego de uma categoria mais ampla para substituir um termo por ele englobado. Por exemplo: “animal” no lugar de “gato”, “flor” em vez de “orquídea”. Para mais detalhes, ver ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2006.

<sup>5</sup> O dicionarista Caldas Aulete define “tendência” como “característica temperamental ou orgânica que se manifesta com frequência”. Para mais detalhes, ver [www.aulete.com.br/tendencia](http://www.aulete.com.br/tendencia).

<sup>6</sup> PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2007.

Conclui-se, dessa forma, que a escolha por uma alimentação inadequada em casa causa ganho exagerado de peso na adolescência, estando correta a segunda afirmação. Procedeu-se a um exame acurado do texto à luz da leitura proficiente, sendo endossada a alternativa E como a correta para a questão 1 da prova de Língua Portuguesa aplicada junto aos candidatos a provimentos em cargos de nível superior no município de Londrina (PR), considerando-se asserções verdadeiras somente a II, a III e a V, não prosperando outras pressuposições. Desenvolveu-se um olhar debruçado sobre o texto-base após serem agregadas conceituações concernentes ao significado de "texto", providência que ninguém deveria ignorar. O filósofo e estudioso da linguagem Mikhail Bakhtin classificou os gêneros textuais em primários e secundários, sendo que "os gêneros primários incluem toda a sorte de manifestações atinentes à comunicação cotidiana, enquanto os secundários reúnem os textos literários, jornalísticos, científicos, filosóficos, sociopolíticos, entre outros"<sup>7</sup>. O texto de Vanessa Lima, por ser jornalístico, figura entre os que exigem maior elaboração e complexidade. Como anteriormente mencionado, textos desse quilate demandam do leitor proficiente o estabelecimento de ligações não explícitas entre os termos componentes do mesmo. Foi o que se empreendeu a partir do presente arrazoado. Tal postura respeita o literal, mas a ele não se limita, pois sem a capacidade inferencial, dedutiva, de cotejamento entre as partes para compreender a formação global do texto e a lógica que conduz sua evolução, a leitura dá azo a incoerências e não se concretiza de modo satisfatório.

Comissão de Processos Seletivos & Concursos

---

<sup>7</sup> PELLIZZARO, Tiago. Aspectos da visão bakhtiniana sobre os estudos da linguagem. In: VASCONCELOS, Adaylson Wagner Souza. *Letras: representações, construções e textualidades*. Ponta Grossa (PR): Atena, 2021, p. 29.